

## PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ITABIRITO/MG

Moema Nascimento Queiroz (\*)

(\*) CECOR – Centro de Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis  
Escola de Belas Artes  
Universidade Federal de Minas Gerais

### Introdução

Este artigo apresenta ações de educação patrimonial desenvolvidas na cidade de Itabirito/MG em 2005, junto à *Prefeitura Municipal* em parceria com o *Cecor/EBA-UFG*, tendo como público alvo professores da rede pública de ensino (estadual, municipal e rural). O projeto desenvolvido em Itabirito é o desdobramento de uma pesquisa para mestrado realizada em 2001/2003 que discorreu sobre a conservação preventiva e a educação patrimonial como instrumento de preservação do patrimônio (1). No estudo de caso aqui apresentado, o foco das ações do projeto (Módulo I) foi a transmissão de conceitos básicos sobre educação patrimonial, patrimônio e identidade cultural, preservação e conservação, propondo uma reflexão junto aos participantes sobre sua atuação como educadores e na aplicação destes conceitos em sala de aula e sua contextualização no processo de ensino, como apoio à formação da consciência de seus alunos sobre a responsabilidade para com a preservação do Patrimônio e (re)construção e resgate de sua cidadania.

O curso *Preservação do Patrimônio através da Educação Patrimonial* apresentado ao Secretário Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo de Itabirito e sua equipe, veio de encontro ao lançamento pela Prefeitura Municipal do projeto *Educação Patrimonial*, que visa trabalhar com crianças e adolescentes da região, sua alfabetização patrimonial para que eles se tornem parceiros, guardiões e divulgadores de ações preservacionistas. O acolhimento de nossa proposta pela Prefeitura Municipal de Itabirito possibilitou a efetivação de um conceito que vem se fundamentando cada vez mais no *Cecor/EBA-UFG* quanto à necessidade de se capacitar professores do ensino fundamental e médio, tornando-os parceiros e agentes multiplicadores no processo de preservação do patrimônio através da Educação Patrimonial.

### Materiais e Métodos

O curso de capacitação/aperfeiçoamento *Preservação do Patrimônio através da Educação Patrimonial (Módulo I)* foi realizado no período de agosto a novembro de 2005, com carga horária de 45 horas/aula e ministrado na própria cidade de Itabirito pelos professores *Moema N. Queiroz*, *Mário Anacleto Sousa Jr* (Conservadores-Restauradores e Mestres em Artes visuais que formam o corpo técnico especializado do *Cecor*) e *Anamaria R. Almeida Neves* (Professora do curso de Especialização em

Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis da *EBA/UFG* e atuante como diretora do *Cecor* no período de aprovação deste projeto em Itabirito). No primeiro módulo, 30 vagas foram oferecidas para professores e equipe pedagógica de escolas estaduais, municipais e rurais da região. O público reuniu professores de História, Literatura, Geografia, Português, Alfabetização, Ciências, Matemática, Artes, Educação Física, além da presença de uma professora de alfabetização atuante na *APAE/Itabirito*. O grupo leciona estas disciplinas para estudantes da 1ª a 8ª séries.

O conteúdo programático oferecido abordou os seguintes temas: conceitos relativos à identidade e patrimônio culturais; conceitos e critérios sobre preservação, conservação e restauração; princípios teóricos da educação patrimonial; apresentação de estudos de casos relativos à conservação-restauração de bens culturais móveis (pintura, escultura, papel e fotografia, além da relação do conservador-restaurador com comunidades e suas obras devocionais); elaboração e apresentação de projetos educacionais tendo como base os temas voltados à identidade e patrimônio culturais; vivências através da compreensão e apropriação do objeto artístico e pesquisa, confecção e apresentação da *caixa de memórias ou arqueologia familiar*; visita técnica a um monumento escolhido pelo grupo; avaliação final do curso.

Os temas explorados tiveram como objetivo apresentar aos participantes os conceitos básicos relativos aos temas e propor uma reflexão sobre a aplicação da metodologia de educação patrimonial (2) no contexto escolar da região como estímulo à percepção de valores individuais e coletivos (apresentamos conceitos básicos sobre o tema, desenvolvidos por Horta (1999) e equipe, porém ressaltando sempre a utilização das propostas básicas sugeridas neste guia, como base para criação de outros estímulos adequando-os ao perfil dos grupos e da comunidade com os quais os participantes atuam). Para tanto, promovemos discussões entre os participantes sobre o papel de cada um como agentes de transformação do sentido de identidade e cidadania, buscando o despertar de consciência da comunidade escolar em seu contexto. Uma forma de conectar o grupo com estes conceitos tão específicos e muitas vezes distantes de seu cotidiano profissional foi incentivar o desenvolvimento de projetos que abordassem temas relacionados às questões relativas ao universo da escola e do aluno, buscamos estabelecer conexões dos temas propostos com sua aplicação

prática em sala de aula, visando uma maior vinculação da escola como elemento reaglutinador entre alunos e comunidade. Porém, para viabilizarmos o acionamento de instrumentos que proporcionem estas conexões através de ações educativas faz-se necessário uma reavaliação da visão de cultura, de identidade e de auto-reconhecimento no contexto para o qual se volta a atenção desse grupo. Pois, como ensinar sem estar sintonizado com esse meio? Como percebê-lo sem interação? E como interagir sem que haja emoção? Nesse aspecto, o fator *diálogo* torna-se a tônica de qualquer ação entre os atuantes diretos no patrimônio e sua preservação e o grupo comunitário ao qual o patrimônio em questão se encontra diretamente vinculado. A partir dessa postura cria-se a possibilidade de ações coerentes e voltadas ao real crescimento e despertar de um grupo: pela interação, pela troca, pela confiança estabelecida. Para tanto, introduzimos no conteúdo programático do curso, vivências através da compreensão e apropriação do objeto artístico e pesquisa, confecção e apresentação da *Caixa de memórias ou Arqueologia familiar* onde o professor entra em contato com seu universo particular como forma de reconhecimento de seus próprios valores, podendo assim posteriormente, transferir para seus alunos, através de suas emoções registradas e resgatadas por esta vivência, um novo olhar sobre o Patrimônio.

Na primeira vivência, utilizamos o exercício sugerido por Horta (1999) de *Estímulo à percepção e análise* que tem por etapas a observação, registro, exploração e apropriação de um objeto, inserindo no contexto aqui relatado, uma dinâmica de intercâmbio entre os participantes. Cada participante é convidado a levar para a sala de aula um objeto de sua estima. Os objetos são todos expostos e cada grupo escolhe um que não tenha nenhuma referência com seus membros. A cada grupo é entregue um roteiro para que ele desenvolva o exercício.



**Fig.1** Grupos em sala de aula

Acrescentamos ao roteiro um item que solicita aos participantes a criação de uma estória para o objeto investigado, através das informações obtidas no desenvolvimento do exercício. Ao final, cada grupo é convidado a apresentar seu objeto e suas conclusões, com a apresentação da estória criada.



**Fig.2** Apresentação do exercício aos participantes

Após a exposição deste último item, o proprietário do objeto une-se ao grupo contando a estória real que, em muitos casos, coincide com a estória criada.



**Fig.3** Proprietária do objeto relatando sua estória

A segunda vivência é a *Caixa de memórias ou Arqueologia familiar*, que convida o participante a explorar seu universo pessoal e posteriormente compartilhá-lo com o grupo. Esta experiência nasce no início do ano de 1997, ao aceitarmos um convite para uma conferência sobre Bens Culturais no Centro Cultural da UFMG, em cursos de extensão pela EBA/UFMG e em cursos através do FAT (3), ambos abordando conceitos teóricos sobre preservação, conservação e patrimônio. A idéia se desenvolveu a partir de uma reflexão sobre como sensibilizar o público sobre a importância da preservação do Patrimônio. Começou a ser estruturada através de experiências pessoais voltadas à necessidade do resgate

de referências familiares, busca pessoal das origens, reconhecimento das tradições familiares e recuperação da memória material e imaterial familiar. Percebemos que a importância de restabelecermos o contato com nosso núcleo de origem, reconhecendo-nos como indivíduos, tornou-se uma forma de aguçar a sensibilidade quanto à nossa importância e comprometimento como cidadãos e nosso papel na guarda e proteção de nossa memória. Através deste mergulho ao nosso “micro-universo”, foi possível redimensioná-lo e deslocá-lo para o nosso “macro-universo”, entendendo que somos parte de um todo e reestruturando a relação direta desse entorno sobre nosso mundo particular. Assim, adequando essa vivência pessoal e levando-a para a sala de aula, transformamos a experiência numa vivência em grupo. Esta experiência vem sendo aplicada nos diversos cursos de *Iniciação à conservação de obras de arte* que ocorrem no período de aproximadamente três meses através do Cenex/EBA-UFG. Ao longo desta semana de convívio, trabalhamos com os conceitos relativos ao patrimônio e à conservação preventiva e apresentamos diversas questões ao aluno, relacionadas ao seu núcleo familiar. As questões são solicitadas ao final de cada aula ou todas no início dos cursos. Ele é convidado, através da pesquisa, do diálogo com membros mais antigos de seu núcleo familiar e do vasculhar de suas gavetas, armários, caixas esquecidas e baús antigos, a um verdadeiro trabalho arqueológico, onde se dá início a um processo de resgate de sua memória familiar e de si mesmo. Solicitamos de cada aluno a confecção de uma caixa ou uma caixa já pronta, decorando-a conforme gosto pessoal e nela inserindo diversos itens (esta atividade pode ser realizada em conjunto ou individualmente, dependendo do programa a ser cumprido e do perfil do grupo. A atividade de decorar a caixa é um momento lúdico, prazeroso e de aproximação entre os participantes, através da cooperação, troca de idéias, um momento em que ocorre entre eles um intercâmbio de experiências). O encerramento do curso é dedicado à apresentação dessa caixa onde o aluno elege os itens que deseja expor, compartilhando um pouco de sua vida e de sua história pessoal com o grupo.



Fig.4 Apresentação da *Caixa de Memórias*

Ao se expor e participar da apresentação de seus colegas, ele é levado a refletir sobre seu micro-ambiente e a sua importância em seu contexto social, reconhecendo-se muitas vezes naquele grupo e/ou indivíduo e compreendendo os conceitos trabalhados ao longo do período do curso. O momento do compartilhar transforma-se geralmente em uma experiência extremamente rica e emocionante, pois o aluno se percebe como indivíduo através do resgate e reconhecimento de sua própria identidade, percebendo-se no outro e como elo fundamental no processo de preservação da memória de seu núcleo, seja ele familiar, de sua cidade ou de seu país. Essa conclusão foi formada através de nossas observações e de depoimentos dos próprios alunos no momento ou após a apresentação da atividade.



Fig.5 Apresentação individual



Fig.6 Exposição do conteúdo das caixas

Outra atividade incluída no curso foi a participação das escolas no concurso “Tesouros do Brasil” (4), onde grupos de professores do mesmo núcleo educacional criaram em sala de aula, com discussões e apresentações, temas ligados ao patrimônio local, se inscrevendo posteriormente no concurso nacional. Essa atividade já estava programada no contexto do projeto, porém ao tomarmos conhecimento do concurso, levamos aos participantes o convite à inscrição no mesmo, como forma de estímulo ao desenvolvimento do tema, o que foi prontamente aceito.

Como último item, promovemos uma visita técnica a uma igreja em restauração em um distrito próximo à Itabirito (São Gonçalo do Bação/MG). Esta visita teve a colaboração dos restauradores e engenheiro que atuavam na obra, através do relato sobre os procedimentos, os critérios adotados e as dificuldades e soluções encontradas ao longo da intervenção, fundamentando assim a teoria transmitida ao longo do curso.



Fig.7 São Gonçalo do Bação



Fig.8 Visita técnica



Fig.9 Exposição do projeto aos alunos



Fig.10 Professores em discussão com o grupo sobre a restauração e os fatores de degradação reconhecidos pelos participantes

## Resultados

Os resultados deste primeiro módulo foram extremamente satisfatórios, com aprovação dos participantes do curso e da Prefeitura Municipal de Itabirito/MG. Como primeiro resultado, quatro grupos foram selecionados no concurso nacional *Tesouros do Brasil*. Ao final do Módulo I, o grupo se comprometeu a tentar criar uma unidade entre as diversas escolas no município através de intercâmbios entre elas e seus alunos e inclusão de pessoas da comunidade local que ainda retém saberes tradicionais em suas programações, buscando assim difundir e fortalecer a peculiaridade de sua cultura através da revalorização de seus saberes e suas tradições.

Ainda como reflexo deste curso, fomos convidados a seguir com o projeto através de um segundo módulo, com possibilidades de mais dois em sequência, para que haja a oportunidade de participação de outros professores que não puderam estar presentes no primeiro curso, numa tentativa de se criar uma unidade de pensamento e ações nas escolas estaduais, municipais e rurais da região.



**Fig.9** Alunos do Módulo I - Itabirito/2005

### **Conclusões**

A educação vista num sentido mais amplo, é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (5). Para Maturana (2001) (6), essa interação pela convivência faz com que o outro se transforme de maneira natural, equivalendo seu modo de viver com o do outro num processo contínuo que o leva a conviver de acordo com o conviver de seu meio. Assim, podemos pensar que estamos sempre atuando como educadores e educandos, podendo nos considerar agentes em profunda sintonia e responsabilidade para com o aprender e o ensinar. Logo, o nosso saber/aprender interage com o nosso meio e com isso criamos a possibilidade de transformá-lo ou de nos mantermos numa postura conservadora e acomodada.

A educação patrimonial, interpretada por Horta (1999) como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”, torna-se poderoso instrumento no processo de reencontro do indivíduo consigo mesmo, resgatando sua auto-estima através da revalorização e reconquista de sua própria cultura e identidade, ao perceber seu entorno e a si mesmo em seu contexto cultural como um todo, transformando-se em principal agente de preservação. pois o “conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são

*fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.”*

Ao direcionarmos nosso trabalho para os professores participantes do curso *Preservação do Patrimônio através da Educação Patrimonial* em Itabirito/MG, estivemos imbuídos pelo desejo de divulgar nossa profissão de conservador-restaurador, de compartilhar experiências no campo de ações patrimoniais e de levar aos participantes as atividades de educação patrimonial realizadas por nós e por outros grupos atuantes no país, podendo ser por eles também desenvolvidas e adaptadas em suas atividades. Que a educação patrimonial não requer somente museus e centros culturais para acontecer. A observação do próprio entorno em que estão atuando e da cultura local com sua rica diversidade, será o fator que estabelecerá vínculos importantíssimos no processo educacional de seus alunos, pelas chaves que eles mesmos lhes oferecem.

As vivências tiveram por objetivo proporcionar aos participantes a revalorização de seu patrimônio pessoal e espelhamento da emoção sentida para o patrimônio coletivo, auxiliando sua cidade no processo de preservação através da difusão do que vivenciaram ao longo do curso, se inserindo como personagens atuantes de sua própria história e compreendendo que, quanto mais perceberem sua importância em seu meio, mais estarão aptos a receberem as influências do mundo sem abdicarem ou rechaçarem o seu. Tentamos fazê-los compreender que são únicos justamente por serem daquele lugar e pertencerem àquele contexto e cultura. Embora tenhamos exercitado juntos conceito, critérios e vivências, finalizamos nosso trabalho com a certeza de que procuramos integrar nossa profissão ao processo de educação patrimonial.

Ao finalizarmos mais esta experiência, concluímos que uma nova postura sobre Patrimônio deve estar vinculada principalmente aos valores que a comunidade lhe outorga e que vêm refletir no seu processo de auto-estima e autoconstrução. Percebemos, no decorrer do curso, que é na diversidade que se atinge o todo, mas para que esse todo faça sentido é necessário fortalecer o sentido de sua própria identidade através de suas diferenças.

A responsabilidade que assumimos enquanto profissionais e enquanto cidadãos no processo de fortalecimento e revitalização de nossa cultura, a compreensão da nossa atividade como um poderoso instrumento de fortalecimento cultural, leva-nos à reflexão sobre a responsabilidade de conduzir-nos, e a outros indivíduos, no caminho do entendimento e do comprometimento na construção de nosso universo sócio-cultural. Lidar com o nosso Patrimônio é lidar com o espelho do país refletido na precariedade com que seu patrimônio se mantém, mas também é perceber que o nosso saber torna-se mais um instrumento gerador de novas informações e estímulos, pois a possibilidade de se estabelecer uma reciprocidade para com o meio torna o saber específico coerente e construtor, recebendo resposta imediata do ambiente e de seu grupo. A postura que tomamos diante do meio

em que atuamos transforma-o, propiciando nossa própria transformação. E para tanto, faz-se necessária a interação pela emoção e pela percepção do que o outro possa nos revelar e nos fornecer em conhecimento e costumes, saberes inatos que nos servirão de material para a comunicação do nosso saber. “*A criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural. Para os seres humanos, o aqui e o ali envolvem sempre um agora, um antes e um depois. Desta forma, as relações entre os seres humanos e o mundo são em si históricas, como históricos são os seres humanos, que não apenas fazem a história deste mútuo fazer mas, conseqüentemente, contam a história deste mútuo fazer.*”

Acreditamos haver incentivado a esse primeiro grupo uma reavaliação de conceitos e a abertura para novas posturas entre os professores e a comunidade aguçando a percepção desses com seu bem cultural. Como resultado imediato, fomos convidados a propor o Módulo II a ser implantando neste primeiro semestre de 2006, abrangendo novos professores além de ouro convite para levarmos a proposta desse mesmo curso na cidade de Ouro Branco/MG.

Agradecemos aos colegas de instituição e amigos Prof<sup>ª</sup>. Anamaria Ruegger Almeida Neves e o conservador-restaurador Mário Anacleto Sousa Junior, por auxiliarem na elaboração e participarem do projeto conosco; ao Cecor/EBA-UFMG, através de sua atual diretora, Prof<sup>ª</sup>. Bethania Reis Veloso, por proporcionar e incentivar a continuidade de nossa proposta; à Prefeitura Municipal de Itabirito/MG e sua equipe, através do Sr. Gilvan José da Silva e principalmente à Gilmara Eduarda Braga, pelo apoio durante a implantação e concretização do projeto.

### Referências

- (1) QUEIROZ, Moema Nascimento. *Rompendo os Tapumes: uma proposta de interação vivenciada através da restauração na comunidade de São Sebastião das Águas Claras/MG*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais com área de concentração em Tecnologia de Materiais e Conservação Preventiva). Departamento de Artes Plásticas, Escola de Belas Artes da UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- (2) HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.
- (3) a) Curso de Extensão - CENEX-EBA/UFMG, “Iniciação à Conservação de Obras de Arte” ministrados nos anos de 2002 e 2005, pelos conservadores/restauradores Mário Anacleto de Sousa Jr. e Moema Nascimento Queiroz; b) *Conservação: Conceitos básicos*, ciclo de Palestras “Em Nome da Arte”, junho de 1997, Centro Cultural da UFMG; c) QUEIROZ, Moema Nascimento e DINIZ, Wivian. *Conservação Preventiva de Bens de Interesse Cultural*. Programa Estadual de Qualificação e Requalificação de Recursos Humanos para a Área da Cultura-FAT.

IEPHA-MG, 2000 - cursos ministrados nas cidades de Conselheiro Lafaiete e Coronel Fabriciano.

(4) <http://www.tesourodobrasil.com.br>

(5) Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p.234.

(6) MATURANA, Humberto R.. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. Tradução: José Fernando Campos Fortes. p. 29.

(7) FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. São Paulo: Paz e Terra, 10<sup>a</sup> ed., 2002, p. 81.

### E-mails do autor

monaquevix@yahoo.com.br

monaque@netuno.lcc.ufmg.br